

427

ESTIMAÇÃO DA OFERTA DE TRABALHO NO BRASIL II - MERCADOS SEGMENTADOS OU COMPETITIVOS PARA HOMENS E MULHERES? *Kelly dos Santos Leal, Eduardo Pontual Ribeiro (orient.)* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

Define-se segmentação no mercado de trabalho com sendo a situação em que existam trabalhadores, em princípios igualmente produtivos, recebendo sistematicamente tratamentos diferenciados (salários e/ou oportunidades de emprego). Existem basicamente duas formas de se fazer uma análise de segmentação. A primeira delas é através dos salários obtidos por trabalhadores em funções semelhantes. A segunda, e utilizada neste trabalho, é através da mobilidade entre postos de trabalho. A análise da mobilidade é feita, no primeiro momento, utilizando-se postos de trabalho com e sem carteira, atribuindo a postos com carteira um caráter de “bom emprego”, pois os trabalhadores nesta situação possuem férias, décimo terceiro salário, seguro desemprego e diversos outros benefícios que não são encontrados no caso de postos sem carteira, considerados como sendo “maus empregos”. Dentro desta análise, se a mobilidade entre estes postos for bastante significativa, isto indicará a ausência de segmentação. Neste contexto dinâmico, é fundamental que se conheçam as probabilidades de transição entre os diferentes segmentos, pois só assim seremos capazes de avaliar os reais impactos de longo prazo da segmentação. Num segundo momento a análise de mobilidade incluirá outros segmentos do mercado de trabalho além dos postos com e sem carteira de trabalho. Neste trabalho, testamos a existência da segmentação no mercado de trabalho de seis regiões metropolitanas do Brasil: Salvador, Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os dados utilizados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo IBGE. Através do software estatístico SPSS, foram elaboradas as matrizes de transição que nos possibilitaram testar a existência de segmentação para as regiões estudadas. A conclusão deste trabalho é a inexistência de segmentação para as regiões estudadas, devido à grande mobilidade entre “bons” e “maus” postos de trabalho, sendo que as mulheres apresentam maior mobilidade que os homens. (PIBIC/CNPq-UFRGS).